

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Os Processos de Interculturalidade no Registro Sonoro de Cantos Kaingang
<b>Autor</b>	MARIANE KERBER
<b>Orientador</b>	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

## **OS PROCESSOS DE INTERCULTURALIDADE NO REGISTRO SONORO DE CANTOS KAINGANG**

Mariane Kerber; Orientadora: Marília Raquel Alborno Stein  
Departamento de Música – Instituto de Artes/UFRGS

Vivemos uma mudança de época significativa. Os conceitos em que nos sustentamos são diversas vezes questionados, de forma a fazer refletir sobre valores e crenças. A sociedade não indígena é responsável pela apropriação de palavras, pensamentos, concepções, artefatos, alimentos e terras. Ao mesmo tempo, em diferentes contextos interétnicos, cantos, narrativas e outras performances sonoras são reivindicadas por indígenas na construção de suas identidades, na preservação da memória de suas tradições e como promotores de ensinamentos aos mais jovens. Frente a esta realidade, pesquisadores não indígenas tentam abandonar, no campo da etnomusicologia, a perspectiva eurocêntrica de pesquisa, em direção a uma investigação baseada na experiência performática, intercultural e transdisciplinar. A pesquisa desenvolvida se deu no âmbito da Ação Saberes Indígenas na Escola (MEC/SECADI) – Núcleo UFRGS, através de encontros com professores e outras lideranças indígenas, no intuito de confeccionar materiais didáticos para escolas específicas Kaingang. O objetivo da investigação foi refletir sobre o processo de produção do segundo CD Kaingang desta ação, que envolve o registro de cantos Kaingang. Um terceiro CD está sendo produzido simultaneamente e reúne narrativas Kaingang. Posicionada nesse contexto, descrevo minha aproximação, negociada com professores e lideranças Kaingang, a processos de registros de práticas sonoro-perfomáticas, e a gravação destes materiais didático-pedagógicos, na perspectiva da formação em etnomusicologia colaborativa. Em decorrência deste projeto surgiram diversos questionamentos: quais os parâmetros a serem utilizados durante a gravação, tendo em vista as dificuldades de encontros frequentes entre os representantes Kaingang e os colaboradores não indígenas para a tomada de decisões sistematicamente compartilhadas? Como conceber e gravar acompanhamentos instrumentais – demandados pelos professores – para estas canções? Tradicionalmente, estas músicas são cantadas pelos Kaingang em momentos específicos, sem participação não indígena. Portanto, a partir de que fundamentos e ideias criar os acompanhamentos e o que evitar? Quais os critérios utilizados durante mixagem e masterização? Como alinhar instrumento musical e voz, considerando que as performances musicais Kaingang diferem em alguns aspectos de versões difundidas pela mídia e em práticas culturais não indígenas, como na letra e na melodia, por exemplo? Como se distanciar de uma visão ocidental-eurocêntrica durante um processo essencialmente interétnico e que se pretende intercultural? Assim, através do processo de pesquisa que envolve reflexão através da criação, procuro compreender as negociações e ressignificações implicadas no diálogo musical das canções, que norteiam a concepção de letra, melodia, harmonia e arranjo, caracterizando um registro sonoro-perfomático intercultural cujo objetivo principal é preservar a memória e as tradições Kaingang.